

NEWS

MARÇO

Nº03/ 2026



TEMAS DESTA EDIÇÃO

- 1º CENTRO DE RECUPERAÇÃO DE ÓRGÃOS DO BRASIL
- 1º ENCONTRO DO CAPÍTULO BRASILEIRO DA IIRTA/ITS
- BRASIL: 1º CLONE SUÍNO DA AMÉRICA LATINA PARA TRANSPLANTE
- HUGO E LAURA
- II CONGRESSO NORDESTE TRANSPLANTES
- DEPOIMENTO - GILVÂNIA RODRIGUES



Editorial

Nesta edição do ABTO News, celebramos avanços que reforçam a maturidade e a capacidade de inovação do sistema de transplantes brasileiro. Iniciativas como a criação de centros dedicados à manutenção e recuperação de órgãos, o fortalecimento de áreas ainda em desenvolvimento, como o transplante intestinal, e os progressos científicos em xenotransplante evidenciam um campo em constante transformação, guiado pela integração entre pesquisa, assistência e política pública.

Esta edição também destaca a força da mobilização regional e da capacitação profissional, representadas pelo II Congresso Nordeste Transplantes, que reafirma o papel estratégico da formação, da integração entre equipes e do protagonismo regional para o crescimento do sistema de transplantes no país.

Ao mesmo tempo, os relatos de pacientes e familiares lembram-nos que, por trás de cada avanço, há histórias reais que dão sentido ao nosso trabalho. A doação de órgãos permanece como pilar fundamental desse sistema e exige não apenas tecnologia, mas também conscientização, organização e compromisso coletivo.

Seguimos, como sociedade, com o desafio de ampliar o acesso, reduzir desigualdades regionais e incorporar inovação com responsabilidade. O futuro dos transplantes no Brasil está sendo construído agora e depende do esforço conjunto de todos nós.



Tainá de Sandes Freitas
Presidente da ABTO





HOSPITAL DE BASE DE RIO PRETO INSTITUI O PRIMEIRO CENTRO DE MANUTENÇÃO DE ÓRGÃOS DO BRASIL

O Hospital de Base (**FUNFARME**) de São Jose do Rio Preto deu um passo decisivo na inovação em transplantes no Brasil com a criação do Centro de Recuperação de Órgãos (CRO), uma iniciativa que une ciência, tecnologia e compromisso social para enfrentar um dos maiores desafios da área: reduzir o descarte de órgãos e ampliar o acesso ao transplante.

A recente realização da primeira perfusão com máquina de um fígado transplantado na instituição, liderada pelo Dr. Renato Silva e sua equipe, no dia 28 de março, simboliza esse avanço. A perfusão hepática hipotérmica redefine os limites da preservação de órgãos ao permitir avaliação funcional em tempo real e condicionamento antes do implante. Mais do que um feito técnico, trata-se de uma mudança de paradigma: órgãos antes considerados de maior risco podem agora ser reavaliados com maior segurança, ampliando oportunidades para pacientes em lista de espera.

Esse marco se insere em uma estrutura institucional sólida direcionada para transplantes, o Centro de Transplante de Órgãos - **CINTRANS**, fundado em 1997 e dirigido pelo Dr. Mário Abbud Filho, responsável por coordenar e impulsionar a atividade transplantadora da Instituição.

A implantação do CRO é a tradução clínica direta de mais de uma década de pesquisa translacional desenvolvida pelo Laboratório de Imunologia e Transplante Experimental (LITEX), da Faculdade de Medicina (FAMERP) cujos estudos desenvolvidos focam na utilização de agentes bloqueadores da imunidade inata no líquido de perfusão como estratégia para mitigar lesões induzidas pela morte encefálica e pela isquemia fria. A incorporação dessas drogas tem permitido avançar na recuperação experimental de rins limítrofes, tradicionalmente mais suscetíveis ao descarte.

Assim, o Hospital de Base, FUNFARME e FAMERP mostram claramente que, a implantação do CRO na área clínica e o LITEX no campo experimental, têm um objetivo inequívoco: aumentar o número de transplantes de órgãos viabilizando a utilização de órgãos limítrofes com segurança, preservando qualidade e melhorando desfechos clínicos e ambos consolidam a ponte entre o laboratório e a prática clínica. Trata-se de um modelo que posiciona as instituições na vanguarda da medicina de transplantes, alinhado às melhores práticas internacionais. Em um país onde milhares de pacientes ainda aguardam por um órgão, cada avanço tecnológico representa uma vida potencialmente salva e impulsiona o sistema de transplantes brasileiro rumo a um futuro mais eficiente, justo e inovador.



PRIMEIRO ENCONTRO DO CAPÍTULO BRASILEIRO DA IIRTA/ITS

A 1ª reunião presencial do Capítulo Brasileiro da Associação Internacional de Reabilitação e Transplante Intestinal (IIRTA) marcou um passo importante para estruturar e fortalecer a linha de cuidado em falência intestinal e transplante de intestino no Brasil. Ao reunir especialistas de diferentes centros, o encontro permitiu alinhar estratégias nacionais para desenvolvimento assistencial, científico e acadêmico da área, além de reconhecer a trajetória histórica da reabilitação intestinal no país por meio da homenagem ao Prof. Joel Faintuch.

Também foi definida a ampliação da presença do tema em grandes congressos médicos nacionais, estratégia essencial para difundir conhecimento, aumentar a conscientização sobre a falência intestinal e melhorar o encaminhamento precoce de pacientes candidatos à reabilitação intestinal e ao transplante.

Por fim, a proposta de criação de um registro nacional de falência intestinal e transplante intestinal representa iniciativa estratégica para gerar dados epidemiológicos brasileiros, subsidiar políticas públicas e orientar o planejamento futuro da especialidade no país.

Participantes: André Dong Won Lee, André Hirayama, André Ibrahim David, Fernando Chueire, Flávio Henrique Ferreira Galvão, Igor Lepski, Joel Faintush, José Vicente Noronha Spolidoro, Roberta Luiza Longo, Rodrigo Vicenzi, Silvio Dantas e Tatiana da Cunha Rana.



BRASIL ESCREVE HISTÓRIA: NASCE O PRIMEIRO CLONE SUÍNO DA AMÉRICA LATINA EM BUSCA DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTE

Um feito científico sem precedentes no hemisfério sul acende uma nova esperança para mais de 84 mil brasileiros na fila de espera por um transplante

No dia 24 de março de 2026, em um biotério do Instituto de Zootecnia (IZ/APTA), em Piracicaba, interior de São Paulo, pesquisadores emocionados com o feito assistiram ao que pode ser um dos momentos mais marcantes da história da medicina brasileira: o nascimento do primeiro suíno clonado da América Latina.

Saudável, pesando cerca de 1,7 quilos, esse leitão clone é o símbolo vivo de décadas de visão, persistência e ciência de excelência. O feito é resultado da colaboração estratégica entre o IBUSP, a FMUSP, o IZ/APTA e o IPT/SP, com apoio do Ministério da Saúde, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, Governo do Estado de São Paulo, da FAPESP e da farmacêutica EMS — uma aliança que demonstra o que a ciência pública brasileira é capaz quando se une em torno de um propósito nobre.

O projeto foi idealizado pelo Prof. Dr. Silvano Raia, cirurgião emérito da FMUSP, ex-presidente da ABTO e pioneiro do transplante hepático na América Latina. Ao lado dele, como Coordenador-Geral do Programa Brasileiro de Xenotransplante, o Prof. Dr.

Jorge Kalil, imunologista de reconhecimento internacional, Professor Titular da FMUSP e fundador e primeiro presidente da ABTO. Completam essa equipe de excelência a Prof.^a Dr.^a Mayana Zatz, uma das maiores geneticistas da atualidade, pesquisadora sênior da USP e referência em genética humana e doenças raras, e o Prof. Dr. Ernesto Goulart, professor da USP responsável direto pelas pesquisas em clonagem e edição gênica que tornaram esse feito possível.

O xenotransplante — transplante de órgãos entre espécies diferentes — é hoje uma das apostas mais promissoras da Medicina para enfrentar a crise global de escassez de órgãos. Os suínos são candidatos ideais: seus órgãos têm dimensões e fisiologia notavelmente semelhantes às humanas. A técnica envolve a desativação de genes suínos responsáveis pela rejeição hiperaguda e a inserção de genes humanos para maximizar a compatibilidade — processo que a equipe brasileira aperfeiçoa desde 2022. A clonagem dessas células editadas é o passo seguinte e o mais complexo dessa cadeia.

BRASIL ESCREVE HISTÓRIA: NASCE O PRIMEIRO CLONE SUÍNO DA AMÉRICA LATINA EM BUSCA DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTE

No Brasil, a urgência é concreta e dolorosa: mais de 84 mil pessoas aguardam por um transplante — e muitas nunca chegarão a receber um órgão por falta de doadores. Cerca de 90% desses pacientes estão na fila pelo SUS, o maior sistema público de transplantes do mundo. É para essas pessoas — e para honrar esse legado — que a ciência brasileira avança rumo ao xenotransplante, buscando oferecer, um dia, uma alternativa concreta, segura e acessível a todos.

Esse primeiro clone prova que o Brasil tem competência para avançar nessa fronteira. Os próximos passos já estão em curso: novas gestações são monitoradas e a meta é avançar para a clonagem de embriões geneticamente modificados e, em seguida, para os testes pré-clínicos com órgãos suínos editados. Cada passo nos aproxima de uma realidade em que nenhuma vida seja perdida por falta de um órgão compatível.

O Brasil não apenas acompanha — o Brasil lidera.

Tadeu Thomé

Membro do Departamento de Coordenadores de Transplante e da
Comissão de Órgãos para Transplantes da ABTO
CEO da Xenobrasil

UMA DOAÇÃO FAZ TODA A DIFERENÇA!

Meus filhos, Hugo e Laura, foram unidos pelo amor e pela doação.

Em 11 de março de 2026, celebramos 13 anos do transplante hepático da nossa querida Laura. Um dia de profunda gratidão, para lembrar das lutas, das vitórias e de todo o amor que nos acompanhou nesta caminhada.

Agradecemos a Deus por nos dar força e fé nos momentos mais difíceis, aos profissionais de saúde incríveis que cuidaram da Laura com tanto carinho e competência — sem vocês, esse milagre não seria possível.



Um agradecimento muito especial ao Hugo, irmão e doador heroico, que doou um pedaço do fígado e deu à Laura a oportunidade de uma vida mais saudável e plena. Um gesto de amor e generosidade que nos inspira todos os dias. A todos os familiares e amigos que oraram, apoiaram e torceram por nós: vocês foram nossa rede de esperança.

A luta não foi fácil, mas a vitória é ainda mais doce porque passamos por tudo isso JUNTOS e, com isso, podemos provar a toda sociedade que um SIM, faz toda diferença.

Laura leva uma vida normal, tanto em casa, como na escola, exercitando-se, podendo aproveitar a vida e tendo a consciência de que a medicação e os exames fazem parte de sua DOCE ROTINA.

Hoje, celebramos a vida, a saúde e o amor que nos une!
Doe órgãos. Salve vidas.

Deyse Franco

Mãe da Laura e do Hugo



II CONGRESSO NORDESTE TRANSPLANTES - JOÃO PESSOA / PB

De 25 a 28 de março de 2026, João Pessoa foi o palco onde profissionais, gestores, pesquisadores e instituições de todo o país se reuniram para compartilhar experiências, discutir avanços e construir, juntos, um futuro mais promissor para milhares de pacientes. O evento reuniu cerca de 2 mil profissionais de saúde de toda a região, com o objetivo de qualificar equipes e aumentar o acesso aos transplantes.

Horizontes foram ampliados: mais conteúdo, mais interação, mais oportunidades de aprendizado e integração, em ambientes programados para inspirar, conectar pessoas e impulsionar novas práticas na área de transplantes.

Durante o congresso, foi apresentado por Sergipe o projeto **Caminhando Juntos**, cuja iniciativa tem como objetivo acompanhar familiares de doadores de órgãos e tecidos, especialmente no período de luto, oferecendo acolhimento e apoio emocional.

A **ABTO** foi representada por sua Vice-Presidente, Prof.^a Dr.^a Ilka Boin, que evidenciou o desempenho do estado no cenário regional e nacional, destacando o crescimento dos transplantes em Sergipe: “O que já podemos observar é que Sergipe tem se destacado no cenário nordestino pelo crescimento e expansão na doação de órgãos. Esse avanço é resultado do trabalho da Central Estadual de Transplantes, aliado ao empenho dos profissionais e ao investimento contínuo na capacitação de recursos humanos. Esse conjunto de ações tem sido determinante e já representa um marco para a região neste ano”, ressaltou Prof.^a Ilka.

O **II Congresso Nordeste Transplantes**, que nasceu para transformar, consolidou sua intenção. Foram dias intensos de encontros, inovação, ciência e colaboração, tudo isso em uma cidade que é referência em acolhimento e qualidade de vida e não podemos deixar de citar que o Nordeste é a região que mais tem crescido no número de doações e de transplantes, ultimamente.

A ABTO parabeniza os organizadores pelo sucesso do evento!

PREPAREM-SE!

**XVIII CONGRESSO
PORTUGUÊS DE
TRANSPLANTAÇÃO**
**XXIV CONGRESSO
LUSO BRASILEIRO
DE TRANSPLANTAÇÃO**

30 SETEMBRO A 2 OUTUBRO 2026
COIMBRA | PORTUGAL
CONVENTO DE SÃO FRANCISCO

DATA DE SUBMISSÃO
DE ABSTRACTS:
**15 DE JUNHO
DE 2026**

A submissão de resumos para apresentação no congresso está disponível através da plataforma online. (<https://eventos.norahsevents.pt/geral/paginas.aspx?cod=876>)

Atendem para o prazo de submissão dos trabalhos: 15 de junho de 2026

Os autores/apresentadores que tiverem resumos aprovados serão beneficiados com valores de inscrição próprios. (Vejam em: <https://eventos.norahsevents.pt/geral/paginas.aspx?cod=881>)

Importante: Os autores/apresentadores devem efetuar a sua inscrição até **7 de setembro de 2026** para se beneficiarem dos valores especiais. Inscrições após esta data não serão possíveis para autores e apresentadores.

Temas e áreas do congresso:

Transplantes (Coração, Córnea, Fígado, Osso, Pulmão, Rim e Rim-Pâncreas)

Coordenação e Doação

Enfermagem

Histocompatibilidade e Imunogenética

Órgãos do Futuro

Pediatria

Robótica



Depoimento

GILVÂNIA RODRIGUES

Olá, eu sou Gilvânia Rodrigues, tenho 35 anos e moro em Breu Branco, no Pará — e, olha... se resistência fosse modalidade olímpica, eu já teria umas boas medalhas no currículo. Minha trajetória é longa, intensa e cheia de desafios. Mas, acima de tudo, é uma história de superação — física, emocional e mental. Uma história de movimento, de insistir em continuar, mesmo quando parecia impossível.

Tudo começou aos 22 anos, em 2013, com o diagnóstico de Linfoma de Hodgkin (Câncer linfático). De repente, minha vida pulsante e cheia de planos foi substituída por corredores de hospitais, sessões de quimioterapia e radioterapia. Foi um choque térmico na alma. Mas, lá no fundo, uma voz persistente soprava: "Siga".

Essa maratona não foi um sprint; foi uma prova de resistência de 12 anos. Foram 14 biópsias e nove linhas de tratamento, incluindo dois transplantes de medula óssea. Sim, eu sou uma transplantada. Em 2015, encarei o primeiro transplante (autólogo). Três meses depois, a notícia difícil: a doença ainda estava lá. A luta, então, subiu de nível.

Diante da necessidade de uma medicação de alto custo, experimentei a força da solidariedade coletiva, provando que a vida se vence com humanidade, e não apenas com fármacos. Após cinco anos de imunoterapia, surgiu em 2021 a oportunidade de um segundo transplante (alogenico) com um presente raro: a compatibilidade total do meu irmão. Mesmo cientes dos riscos, decidimos agir e realizar o procedimento.

Ao longo desse caminho, fiquei "carequinha" cinco vezes e a doença visitou lugares importantes: coluna, pulmão, fígado, baço, mediastino, região ilíaca e pescoço. Mas eu sobrevivi. E eu me movi.

Sobre esse "me mover", eu afirmo: o esporte foi meu aliado silencioso em todos os momentos. Caminhadas leves, trotes lentos respeitando o meu tempo, partidas de basquete sempre que o corpo permitia... cada movimento era mais do que exercício físico: era resistência, era terapia, era minha forma de reafirmar que eu ainda podia ir além. O esporte ajudou-me a alinhar corpo e mente ao tratamento, a manter a energia e a esperança, não permitindo que a doença parasse a minha vida por completo.

Hoje, celebro quatro anos e quatro meses desde o último transplante. Não vejo esse tempo como uma linha de chegada, mas como uma continuidade vibrante. Uma pessoa transplantada tem muito a mostrar sobre superação e sobre o que o corpo é capaz de alcançar através do esporte.

Ressalto, com a autoridade de quem viveu cada etapa, a importância da doação de órgãos. Ser doador de medula óssea é o ato supremo de salvar vidas; é permitir novas chances a quem só tinha o ontem. Meu irmão foi o meu milagre e a doação é o milagre de muitos outros. O corpo pode até enfrentar batalhas hercúleas, mas, a capacidade de superação da alma, combinada com movimento e disciplina, é simplesmente infinita.

ACESSE O NOVO RBT

Acesse os indicadores do RBT, em nosso site, pelo QR Code:



<https://rbt.org.br/indicadores>

CONECTE-SE CONOSCO!



[doeorgaos](https://www.facebook.com/doeorgaos)



[@abto_tx](https://www.instagram.com/abto_tx)



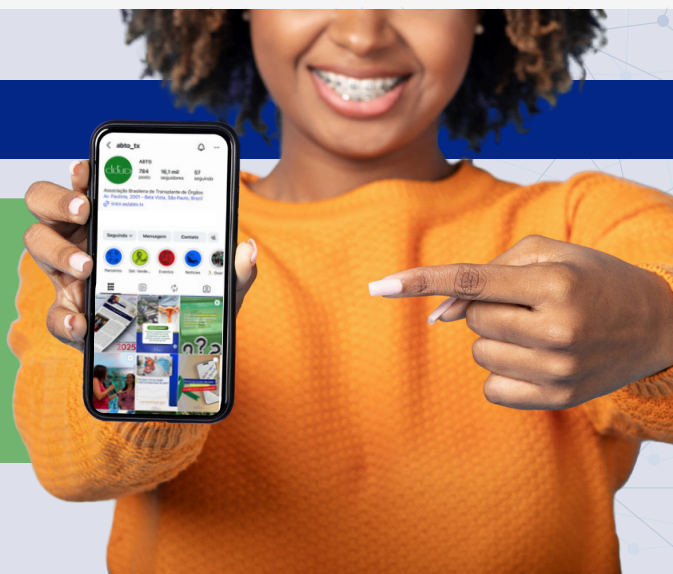
[ABTO](https://twitter.com/ABTO)



[ABTO](https://www.linkedin.com/company/ABTO)



[ABTO Transplantes](https://www.youtube.com/ABTOTransplantes)



PATROCÍNIO:



ABTO – Associação Brasileira de Transplante de Órgãos
Avenida Paulista, 2001 - 17º andar - Conj. 1704/1707 - Cerqueira César
CEP 01311-300 - São Paulo/SP

E-mail: abto@abto.org.br
Horário de Atendimento: das 8h às 15h00